

NOTA TÉCNICA

PESQUISA SINDRÔMICA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Ceará, 12 de novembro de 2021



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

NOTA TÉCNICA

Data da atualização:

03/11/2021

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação em Saúde, Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP) e Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), vem ORIENTAR sobre a realização de pesquisa sindrômica para a efetivação da vigilância sentinela de síndrome gripal no âmbito estadual, bem como padronizar procedimentos operacionais direcionados à técnica de painel viral. Esta nota deve ser amplamente divulgada entre profissionais e estabelecimentos de saúde.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Marcos Antônio Gadelha Maia

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Maria Vilani de Matos Sena

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

Laboratório Central de Saúde Pública

Liana Perdigão Mello

Elaboração e Revisão:

Ana Carolina Bajurd Marques Máximo

Elisabeth Lisboa

Karene Ferreira Cavalcante

Louanne Aires Pereira

Pâmela Maria Costa Linhares

Priscila Félix de Oliveira

Vânia Feitosa



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

PESQUISA SINDRÔMICA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Com a pandemia da COVID-19 é notória a circulação viral do SARS-CoV-2 em grande parte da população, porém, outros vírus respiratórios circulam em períodos sazonais todos os anos. A importância da pesquisa sindrômica dá-se ao identificar quais vírus respiratórios circulantes estão envolvidos em infecções respiratórias em determinado período, como por exemplo, o vírus influenza e suas variantes. Esse processo permite a elaboração de estudos epidemiológicos e de análises laboratoriais complementares, a fim de minimizar o impacto da doença na população. Essa atividade é necessária para gerar informações às autoridades de saúde pública auxiliando, portanto, na tomada de decisões para prevenção e controle da doença em tempo oportuno.

1 | VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

1.1 Objetivos da Vigilância Sentinela

- Monitorar a circulação dos vírus responsáveis por Síndrome Gripal (SG);
- Conhecer a proporção de SG entre o total de atendimentos realizados na Unidade de Saúde;
- Identificar as variações sazonais e a distribuição dos vírus por faixa etária;
- Prover cepas virais para a formulação de vacinas de influenza;
- Fornecer informação oportuna e de qualidade para o planejamento e adequação do tratamento;
- Estabelecer medidas de prevenção e controle relacionados à SG.

1.2 Estratégia da Vigilância Sentinela

Visando a identificação dos vírus circulantes que causam manifestações respiratórias a rede de vigilância sentinela da SG foi ampliada contemplando todas as Regiões de Saúde do Estado com unidades que atendam demanda espontânea e à um público

Região de Saúde	Município	Unidade de Saúde
FORTALEZA	FORTALEZA	HOSPITAL ALBERT SABIN - HIAS
		CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA CARLOS RIBEIRO
		SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA - SOPAI
		UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO - PRAIA DO FUTURO
	CAUCAIA	HOSPITAL MUNICIPAL ABELARDO GADELHA ROCHA
NORTE	SOBRAL	HOSPITAL REGIONAL NORTE
CARIRI	JUAZEIRO DO NORTE	HOSPITAL REGIONAL CARIRI
LITORAL LESTE/ JAGUARIBE	RUSSAS	HOSPITAL E CASA DE SAÚDE DE RUSSAS
SERTÃO CENTRAL	QUIXERAMOBIM	HOSPITAL REGIONAL SERTÃO CENTRAL

PESQUISA SINDRÔMICA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

1.3 Definições Operacionais

Definição 1: Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.

OBSERVAÇÕES

- **Em crianças:** além dos itens anteriores, considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.
- **Em idosos:** devem-se considerar também critérios específicos de agravamento, como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.
- Na suspeita da covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.

Definição 2: Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

OBSERVAÇÕES

- **Em crianças:** além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.
- Para efeito de notificação no Sivep-Gripe, devem ser considerados os casos de Srag hospitalizados ou os óbitos por Srag, independentemente de hospitalização.

1.4 Vigilância Laboratorial

A vigilância laboratorial contempla os principais agentes envolvidos em síndromes gripais, por meio da utilização de dois painéis virais:

1. Painel Molecular Inicial para triagem primária (Flu A, B, RSV e SARS-CoV2).

RT-qPCR

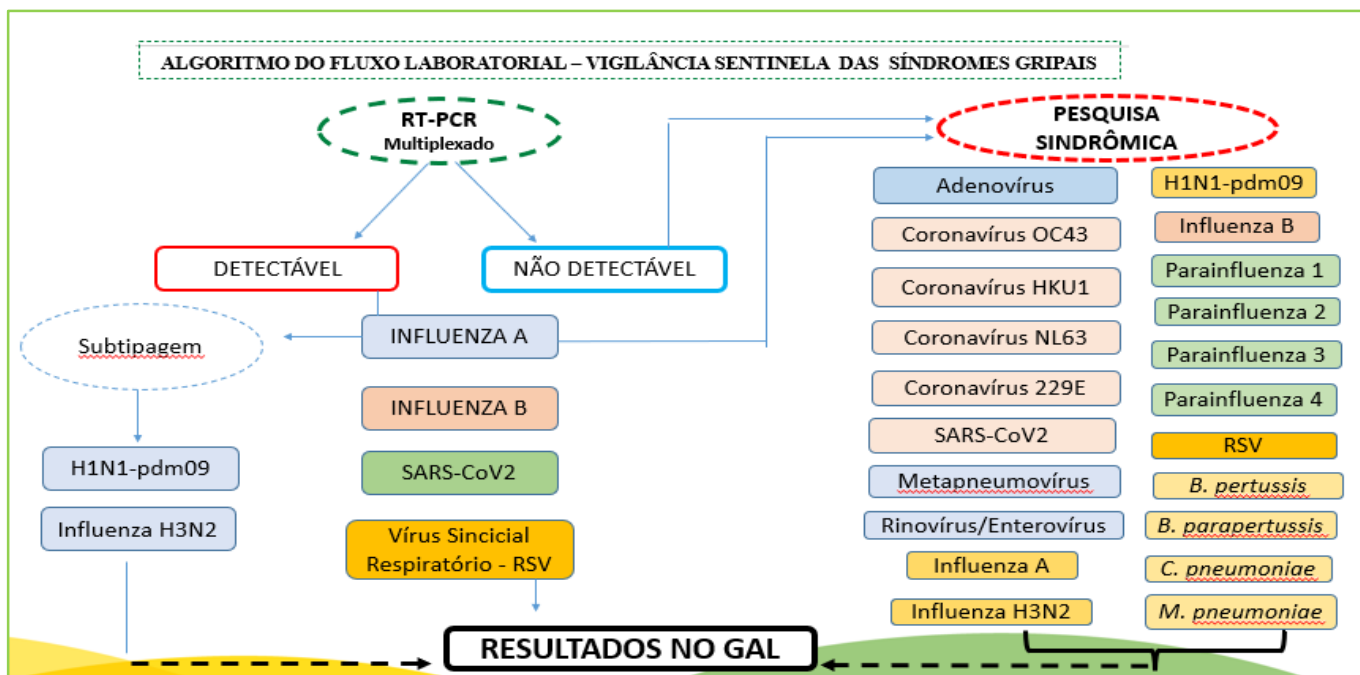
Ensaio multiplex que utiliza a reação em cadeia da polimerase de transcriptase reversa em tempo real (RT-PCR) para detectar e diferenciar o RNA do SARS-CoV2, vírus sincicial respiratório (RSV) e vírus influenza A e B em amostras respiratórias.

2. **Painel Respiratório Sindrômico** com maior abrangência por síndromes, que utiliza um ensaio de ácido nucleico multiplexado, utilizando o sistema FilmArray para a identificação e detecção qualitativas e simultâneas de ácidos nucleicos para 4 bactérias e 17 vírus mais prevalentes em infecções do sistema respiratório, fornecendo dados para um banco epidemiológico completo com cobertura dos principais agentes circulantes.

Pesquisa Sindrômica (Painel Multiplex Nested) – Cobertura ampliada

Ensaio de ácido nucleico multiplexado que utiliza sistema FilmArray para a identificação e detecção qualitativas simultâneas de ácidos nucleicos bacterianos (4) e virais(17), mais prevalentes do sistema respiratório.

Figura 1. Algoritmo do Fluxo Laboratorial da Vigilância Sentinela da SG



ATENÇÃO!!!!

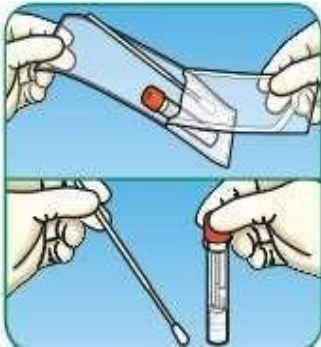
- Garantir que na seleção das amostras sejam considerados pacientes de todas as faixas etárias, sem priorizar grupos específicos;
- Cada unidade de saúde citada acima deverá colher **cinco (05) amostras** para essa análise **semanalmente**.

1.4.1 Amostra de Swab nasofaríngeo – COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE

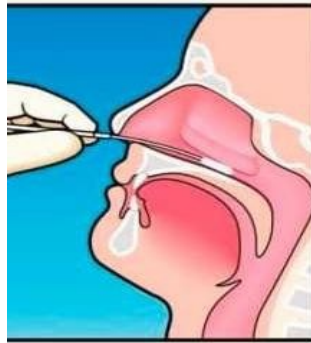
Meio de transporte
Viral/Bacteriano
Fornecido pelo LACEN-CE



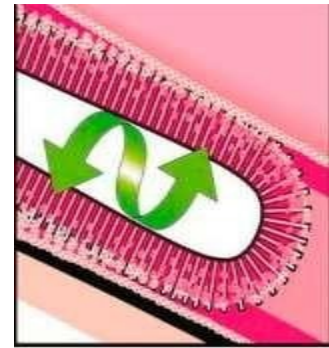
1.4.2 Técnica para Coleta



1 – Retirar o swab com cuidado para não tocar na ponta;



2 – Introduzir o swab na narina até encontrar resistência na parede posterior na nasofaringe;



3 – Gire o cabo do swab por 3 vezes e mantendo-o na nasofaringe por 5 segundos para garantir a máxima absorção;



4 – Introduzir o swab no tubo contendo o meio líquido



5 – Se possível cortar o excesso do swab que excede o tubo ou dobra-lo de forma que não atrapalhe a vedação da tampa.

OBSERVAÇÃO:
No tubo deve constar: **Nome do paciente e data da coleta.**

1.4.3 Documentação a ser enviada juntamente com a amostra ao LACEN:

Todo amostra de paciente com finalidade de Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal deverá ser enviado ao LACEN juntamente com a sua **Ficha de notificação de SG que coletou amostra** realizada no SIVEP-Gripe, devidamente preenchida conforme orientação no **item 1.5**, e com a informação se a coleta foi realizada na vigência de antiviral associado ou não há algum antimicrobiano. A informação sobre a terapia é um importante dado a ser repassado ao laboratório, uma vez que subsidiará a escolha da amostragem no algoritmo laboratorial das amostras.

1.4.4 Transporte de amostra:

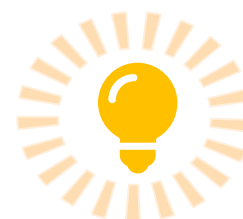


1.4.5 Armazenamento

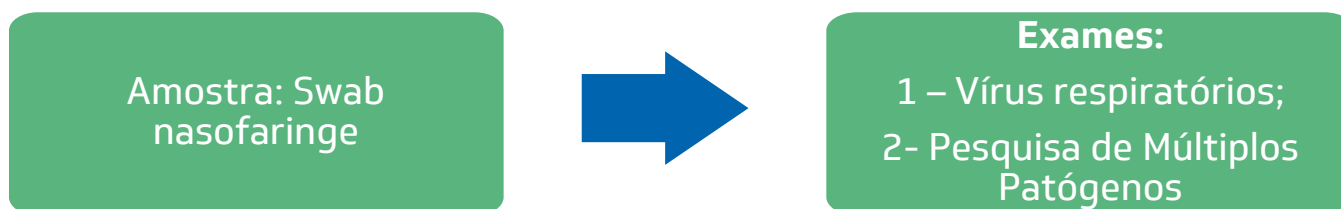
AMOSTRA	TEMPERATURA AMBIENTE	SOB REFRIGERAÇÃO 4 A 8 °C	SOB CONGELAMENTO - 15 °C
TUBO CONTENDO AMOSTRA COLETADA	POR ATÉ 2 HORAS	POR ATÉ 72 HORAS	POR ATÉ 5 DIAS

1.4.6 Critérios de Rejeição

1. Amostras sem identificação;
2. Amostras sem cadastro no gal;
3. Temperatura e/ou meio de transporte inadequado;



1.4.7 Cadastro no GAL



Atenção ao cadastro no GAL!

Todo paciente deverá conter o cadastro de duas pesquisas:
1 - Vírus respiratório e 2- Pesquisa de Múltiplos

O cadastro no sistema GAL deve contemplar todas as informações referente ao agravo e finalidade do diagnóstico (Figura 2).

Figura 2. Orientações para preenchimento do GAL

Incluir Requisição

CPF: Dt. Cadastro: Mun. Residência: Dt. Solicita: Lab. Cadastro: Lab. Re:

Requisição

Requisitante

Unidade de Saúde: Cód. CNES: Município: Cod. IBGE: UF:

CNS Prof. de Saúde: Nome do Profissional de Saúde: Reg. Conselho/Matrícula:

Dados da solicitação

Data da solicitação: Finalidade: Descrição:

Informações Clínicas

Dados clínicos gerais

Agravo/Doença: Data 1ºs sintomas:

Idade gestacional: Motivo: Diagnóstico:

Pesquisas/Exames

Nova pesquisa:

Exame	Metodologia	Amostra	Status
☑ Vírus Respiratórios: Swab Nasofaringe - 1ª amostra--IN - Amostra "in natura"			
Vírus Respiratórios	RT-PCR em tempo real	Swab Nasofarin...	Não salva
☑ Pesquisa de Multipatógenos : Swab Nasofaringe - 1ª amostra--IN - Amostra "in natura"			
Pesquisa de Multipatógenos	PCR em Tempo Real	Swab Nasofarin...	Não salva

Observações

B I U | A+ A- | 🌐 | ☰ ☰

COLETA REALIZADA NA VIGÊNCIA DE AZITROMICINA (DIA 3) E OSETALMIVIR (DIA 01)

Figura 3. Modelos de Laudos GAL – VIGILÂNCIA SENTINELA



Requisição	Origem	Data de Cadastro	
Paciente	SOPAI HOSPITAL INFANTIL LUIS FRANCA	04/10/2021	Sexo
Requisitante	Cartão Nacional de Saúde	Idade	MASCULINO
SOPAI HOSPITAL INFANTIL	Município	Profissional de Saúde	
	FORTALEZA		

Vírus Respiratórios ← VÍRUS RESPIRATÓRIO

Método: RT-PCR em tempo real
 Data da Coleta: 03/10/2021
 Material: Swab Nasofaringe
 Kit: SARS-COV-2/FLUA/FLUB/RSV Assay (Seegene)

Registro Interno: P4505-01
 Data do Recebimento: 04/10/2021
 Início dos Sintomas: 30/09/2021
 1ª amostra

Não Detectável:

Influenza A Influenza B Coronavírus SARS-CoV2 Vírus Sincicial Respiratório

Nota Técnica:

- O Ministério da Saúde recomenda a coleta de amostras até o 8º dia após o início dos sintomas. Resultado NÃO DETECTÁVEL, em amostras coletadas após este período não exclui a possibilidade de infecção por Vírus Respiratórios.
- Os Vírus Respiratórios não apresentados no laudo e que não foram referenciados são considerados não testados.



Requisição	Origem	Data de Cadastro	
Paciente	Laboratório Central de Saúde Pública	23/10/2021	Sexo
Requisitante	Cartão Nacional de Saúde	Idade	FEMININO
	Município	Profissional de Saúde	NE / NI

Pesquisa de Multipatógenos ← PESQUISA DE MULTIPATÓGENOS ATENÇÃO NO CAMPO OBSERVAÇÃO

Método: PCR em Tempo Real
 Data da Coleta: 23/10/2021
 Material: Swab Nasofaringe
 1ª amostra

Método: Multiplex automatizado

Resultado Detectável
 Patógeno(s) detectado(s):
 Coronavírus humano OC43

Observações:

Reação de PCR Multiplex Nested realizada para pesquisa sindrômica dos seguintes patógenos:

Bactérias:

- Bordetella parapertussis
- Bordetella pertussis
- Chlamydia pneumoniae
- Mycoplasma pneumoniae

Varredura de 4 bactérias e 17 vírus

Vírus:

- Adenovírus
- Coronavírus HKU1
- Coronavírus NL63
- Coronavírus 229E
- Coronavírus OC43
- SARS-CoV-2
- Metapneumovírus humano
- Rinovírus/Enterovírus humano
- Influenza A
- Influenza A/H1
- Influenza A H1N1 (pdm09)
- Influenza A/H3
- Influenza B
- Parainfluenza 1, 2, 3 e 4
- Vírus Sincicial Respiratório.

A metodologia utilizada não prevê reatividade cruzada entre o SARS-CoV2 com nenhum outro ensaio dos Alfa-Coronavírus (229E e NL63) e/ou beta Coronavírus (HKU1 e OC43) pesquisados na PCR Sindrômica Multiplex - Filmarray, bem como com o Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente médio (MERS-CoV) e/ou SARS-CoV (SARS) (2002/2003).

Interpretar o resultado em conjunto com outros dados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos.

Este resultado se refere a amostra analisada.

Exame conferido e liberado por _____ (CRF - _____), em 23/10/2021.

Executado por: Laboratório Central de Saúde Pública.

ATENÇÃO: Os laudos trazem no campo observação notas técnicas relacionadas ao resultados encontrados

1.5 Notificação dos casos de Síndrome Gripal (SG) que realizaram coleta de amostra

As unidades deverão alimentar o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP-Gripe, semanalmente, conforme abaixo:

1.5.1 Acesso ao sistema SIVEP GRIPE:

Acessar o endereço <http://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe> e digitar o login e senha e clicar em:

SIVEP Gripe
Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

ajuda A⁻ A⁺ A⁰

V-1.51.13

Digite seu e-mail e sua senha para acessar a área restrita:

*E-mail:
*Senha:

Ainda não está cadastrado?
Esqueceu sua senha?

ENTRAR

avegadores recomendados: Mozilla Firefox e Google Chrome, atualizados.
Suporte a sistemas: 136 - opção 8
e-mail: suporte_sistemas@datasus.gov.br
Fale conosco: http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco

SUS + MINISTÉRIO DA SAÚDE PÁTRIA AMADA BRASIL

1.5.2 Inserir uma ficha no Sistema: posicionar o mouse em entrada de dados - Ficha individual – clicar em SG QUE COLETOU AMOSTRA.

SIVEP Gripe
Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

ajuda principal sair A⁻ A⁺ A⁰

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ RELATÓRIOS ▾ EXPORTAÇÃO ▾

AGREGADOS ▸

Página Principal... FICHA INDIVIDUAL ▸ SG QUE COLETOU AMOSTRA

O Programa

SRAG UTI - ANTIGA

SRAG HOSPITALIZADO

O Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) foi implantado desde o ano de 2000 para monitorar os dados epidemiológicos da vigilância sentinela de SG. Em 2012, o sistema foi atualizado para monitorar os dados de SRAG (Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave) (Portaria Nº 2.693, de 17 de novembro de 2011 e republicada em 26 de abril de 2012) com implementação de rotinas para monitoramento dos casos de SRAG internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) das unidades sentinelas e de internações pelas CID 10: J09 a J18.

Digitar os dados da Ficha de Registro Individual: Aparecerá a tela abaixo com a Ficha de Registro individual – Casos de Síndrome Gripal que realizaram coleta de amostra (Anexo 1), onde deverão ser digitados os dados. Após a digitação da ficha clicar em salvar.

SIVEP Gripe

Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

Usuário: Louanne Aires Pereira - Nível: Gerente Estadual | V-1.51.13 Sua sessão expira em: 19 min 37 s.

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ RELATÓRIOS ▾ EXPORTAÇÃO ▾

Página Principal / Entrada de dados / Detalhar Ficha Individual - SG que Coletou Amostra

Ficha de registro individual - Casos de Síndrome Gripal que realizaram coleta de amostra

Caso de Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

* 1 - Data do Preenchimento


* 2 - UF

* 3 - Município

Selecione

* 4 - Unidade Sentinela

Selecione

 SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE 05/03/2021		Nº
FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZARAM COLETA DE AMOSTRA CASO DE SÍNDROME GRIPAL (SG): Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.		
1 Data do preenchimento:		__/__/__
2 UF:	3 Município:	Código (IBGE):
__/	____	____
4 Unidade Sentinela:		Código (CNES):
____		____
5 Nome:		6 Sexo: 1-Masculino 2-Feminino 9-Ignorado
7 Data de nascimento:		8 (ou) Idade: 1-Dia 2-Mês 3-Ano 9-Ignorado
____/____/____		____
10 Gestante: 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4-Idade Gestacional Ignorada 5-Não 6-Não se aplica 9-Ignorado		9 Ocupação:
____		____
11 Raça/Cor: 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9-Ignorado		14 Se sim, qual?
12 Se indígena, qual etnia?		____
13 É membro de povo ou comunidade tradicional? (Marcar X) 1-Sim 2-Não		14 Se sim, qual?
____		____
15 Escolaridade: 0-Sem escolaridade/Analfabeto 1-Fundamental 1º ciclo (1ª a 5ª série) 2-Fundamental 2º ciclo (6ª a 9ª série) 3-Médio (1ª ao 3º ano) 4-Superior 5-Não se aplica 9-Ignorado		16 Nome da mãe:
____		____
17 CEP: ____-____		19 Município:
18 UF: ____		Código (IBGE):
____		____
20 Bairro:		21 Logradouro (Rua, Avenida, etc.):
____		____
23 Complemento (apto, casa, etc.):		24 (DDD) Telefone:
____		____
25 Zona: 1-Urbana 2-Rural 3-Periurbana 9-Ignorado		26 País: (se residente fora do Brasil)
____		____
27 Paciente trabalha ou tem contato direto com aves ou suínos? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		29 Sinais e Sintomas: 1-Sim 2-Não 9-Ignorado
28 Data dos 1ºs Sintomas: ____/____/____		____
30 Fatores de risco: 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		____
<input type="checkbox"/> Puépera (até 42 dias do parto) <input type="checkbox"/> Doença Cardiovascular Crônica <input type="checkbox"/> Pneumopatia Crônica		<input type="checkbox"/> Síndrome de Down <input type="checkbox"/> Doença Hepática Crônica <input type="checkbox"/> Obesidade, IMC ____
<input type="checkbox"/> Diabetes mellitus <input type="checkbox"/> Doença Neurológica Crônica <input type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Imunodeficiência/Imunodepressão <input type="checkbox"/> Doença Renal Crônica
31 Recebeu vacina contra Gripe? (últimos 12 meses) 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		32 Nº de doses 1-1 dose 2-2 doses 9-Ignorado
____		____
33 Data da última dose		____/____/____

1.5.3 Preencher os campos referentes aos dados laboratoriais:



No campo 43: Resultado RT-PCR. Se for positivo, assinalar “Detectável”, se for negativo, “Não Detectável”.

No campo 44: “Data do resultado” (**obrigatório**) . Se o resultado for detectável para Influenza, escolher qual o tipo de Influenza (A ou B) e qual o subtipo (AH1N1, A/H1, A/H3 ou A não subtipado). Se for outro vírus respiratório, assinalar “outro” e marcar qual o vírus identificado.

1.5.4 Encerramento de casos

Preencher o campo 47 (classificação final do caso) na ficha SG/SIVEPGRIFE:

1. SG por Influenza – Quando o resultado do RT-PCR for positivo para influenza, independentemente do subtipo viral (Influenza A H1N1pdm, Influenza A/H1 Sazonal, Influenza A/H3 sazonal, Influenza B ou Influenza A não subtipado) ou história de contato com caso confirmado laboratorialmente para Influenza;
2. SG por outros vírus respiratórios – Quando forem identificados outros vírus respiratórios através do PCR (Adenovírus, Parainfluenza, Rinovírus , Sincicial, Metapneumovírus e outros);
3. SG por outro agente etiológico – Quando forem identificados outros agentes, como bactérias ou fungos, devendo ser especificado o agente identificado;
4. SG não especificada – Caso SRAG para o qual não houve identificação de nenhum outro agente etiológico OU que não foi possível coletar/processar amostra clínica para diagnóstico laboratorial, OU que não foi possível confirmar por critério clínico epidemiológico, clínico-imagem ou clínico;
5. COVID-19 – Casos confirmados para SARS CoV-2 de acordo com os critérios de confirmação disponíveis para encerramento estabelecidos (laboratorial, clínico epidemiológico, clínico e clínico imagem).



Todo caso de SG, que se enquadre na definição de caso, deve ser notificado imediatamente no SIVEP GRIPE, em até 24 horas, pelas unidades cadastradas (hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAS)).

1.6 Preenchimento da ficha de Agregado Semanal

As unidades sentinelas deverão preencher semanalmente a ficha de agregado semanal (anexo 2).

1.6.1 Inserir uma ficha no Sistema: posicionar o mouse em entrada de dados – Agregados – clica em ATENDIMENTOS DE SG

The screenshot shows the SIVEP Gripe system interface. At the top, there is a green header with the text "SIVEP Gripe" and "Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe". Below the header is a navigation menu with options: CADASTRO, ENTRADA DE DADOS, CONSULTA, RELATÓRIOS, and EXPORTAÇÃO. The "ENTRADA DE DADOS" menu is expanded, showing sub-options: AGREGADOS, FICHA INDIVIDUAL, and ATENDIMENTOS DE SG. A dashed arrow points from the "ATENDIMENTOS DE SG" option to the "Dados da Sentinela" form below. The form contains several input fields: *UF: (CE), *Município: (Selezione), IBGE: (), *Unidade Sentinela: (Selezione), CNES: (), *Semana/Ano: (), Período: (), a (), (). A "CONSULTAR" button is located at the bottom right of the form.

Suporte a sistemas: 136 - opção 8
e-mail: suporte.sistemas@datasus.gov.br
Fale conosco: <http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco>



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Faixa Etária em Anos	Síndrome gripal			Total de consultas		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
<2	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
2 a 4	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
5 a 9	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
10 a 19	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
20 a 29	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
30 a 39	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
40 a 49	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
50 a 59	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
>= 60	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
Idade Ignorada	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0

Observações:

Observações:

1.6 Preenchimento da ficha de Agregado Semanal

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO

UF	Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) onde está localizada a unidade sentinela. CAMPO OBRIGATÓRIO.
Município Código (IBGE)	Preencher com o nome completo do município (ou código correspondente segundo cadastro do IBGE) onde está localizada a unidade sentinela. CAMPO OBRIGATÓRIO.
Unidade Sentinela Código (CNES)	Preencher com o nome completo (ou código correspondente ao Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES) da unidade sentinela. CAMPO OBRIGATÓRIO.
Semana Epidemiológica do atendimento	Preencher com a semana epidemiológica em que foram realizados os atendimentos constantes no agregado (Ex. 31/2012). CAMPO OBRIGATÓRIO.
De: __/__/__ a __/__/__	Preencher com as datas de início e fim da semana epidemiológica em que foram realizados os atendimentos constantes no agregado (Ex. De 29/07/2012 a 04/08/2012). (Esses campos são calculados e preenchidos automaticamente pelo sistema depois de informada a semana epidemiológica do atendimento).
Número de Consultas Síndrome Gripal	<p>Preencher com o total de consultas por síndrome gripal realizadas pela unidade sentinela na semana epidemiológica informada. Distribuir o número de consultas por sexo (feminino, masculino e total) e faixa etária (< 2, 2 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, ≥ 60 e total).</p> <p>Para isso, identificar no registro de entrada dos pacientes (por exemplo: prontuário, livros de registro, etc.) às consultas utilizando como critérios de inclusão: gripe, SG, influenza, resfriado, faringite, laringite, amigdalite, traqueíte, IVAS (infecção das vias aéreas superiores), dor de garganta, rinite e laringotraqueíte. Também poderão ser utilizados os seguintes CID: J00 (nasofaringite aguda), J02.9 (faringite aguda não especificada), J03.9 (amigdalite aguda não especificada), J04.0 (laringite aguda), J04.1 (traqueíte aguda), J04.2 (laringotraqueíte aguda), J06 (infecção aguda das vias aéreas superiores e não especificada), J10 (influenza devido a vírus influenza identificado), J11 (influenza devido a vírus influenza não identificado).</p>
Número de Consultas Total de Consultas	Preencher com o total de consultas (por todas as causas) realizadas pela unidade sentinela na semana epidemiológica informada. Distribuir o número de consultas por sexo (feminino, masculino e total) e faixa etária (< 2, 2 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, ≥ 60 e total).
OBSERVAÇÕES	Acrescentar outras informações consideradas relevantes.
Responsável pelo preenchimento	Preencher com o nome completo do profissional de saúde responsável pelo preenchimento da ficha de agregado semanal (sem abreviações).
Data	Anotar a data em que a ficha está sendo preenchida (Ex. 03/09/2012).

CASO DE SÍNDROME GRIPAL (SG):

Indivíduos com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta na ausência de outros diagnósticos.

ATENÇÃO:

- ✓ A ficha deve ser disponibilizada somente em Unidades Sentinelas de Vigilância da Síndrome Gripal;
- ✓ Ela deve ser preenchida e digitada semanalmente no SIVEP-Gripe, preferencialmente até terça-feira da semana epidemiológica corrente com os dados da semana epidemiológica anterior.

Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE